



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14253 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

ADAPTAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: ANÁLISES A PARTIR DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Andressa Pereira de Souza - UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ADAPTAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: ANÁLISES A PARTIR DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Resumo

A adaptação acadêmica compreende o período de inserção dos estudantes no Ensino Superior. Tais estudantes experienciam situações específicas do contexto universitário que demandam que se integrem a este ambiente com celeridade. A literatura recente demonstra que a adaptação acadêmica de universitários, explicada entre outras, por variáveis psicossociais e pessoais, gera impactos no desempenho, na saúde mental e nas relações interpessoais podendo inclusive implicar em evasão. Isso posto, a presente pesquisa tem como objetivo verificar possíveis correlações entre a adaptação acadêmica e as variáveis gênero, idade, etnia e orientação sexual em universitários de cursos da graduação das diversas áreas do conhecimento. A amostra totalizou 186 brasileiros pertencentes a faixa etária de 18 a 29 anos. Para a coleta dos dados foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Questionário de Vivências Acadêmicas em sua versão reduzida (QVA-r). A análise dos dados foi realizada no *software IBM-Statistical Package for social Science (SPSS)* v. 26. No tocante as variáveis sociodemográficas, a MANOVA fatorial identificou um efeito intermediário e a interação entre as variáveis de orientação sexual e etnia para as dimensões interpessoal, carreira e estudo, representativas da adaptação acadêmica.

Palavras-chave: Adaptação Acadêmica. Universitários. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A entrada e a integração dos estudantes ao ambiente universitário correspondem ao que a literatura denomina de adaptação acadêmica. As experiências conduzirão o estudante a encarar mudanças em suas relações interpessoais, estratégias de aprendizagem, e no ambiente institucional ao passo que ocorre a transição Ensino Médio - Ensino Superior. Conforme as mudanças vão ocorrendo após a entrada do estudante a universidade, ele vai necessitar de processos adaptativos que diretamente influenciam em suas expectativas, em suas motivações e que também contribuem para a integração nas atividades do contexto universitário (SOARES et al., 2019; DA SILVA PORTO; SOARES, 2017).

O meio acadêmico irá impor ao indivíduo se adequar a diversidade de alterações que ocorrerão em sua vida seja em seus relacionamentos com familiares ou interpessoais, seu desenvolvimento pessoal e a adaptação a rotina e demandas impostas pelo ambiente institucional. Os estudantes que se preparam e se inclinam a realização de atividades que demandam organização desenvolvem-se melhor e obtém melhor desempenho acadêmico. A adaptação social e emocional, juntamente de um projeto de carreira bem estabelecido auxiliam a menos índices ideação de evasão, assim como afetam positivamente o desempenho acadêmico (AMBIEL, BARROS, 2018; AMBIEL; HERNÁNDEZ; MARTINS, 2016).

As investigações para a verificação da adaptação amplamente utilizam um instrumento criado por Almeida, Ferreira e Soares em 1997 para a população universitária. Trata-se do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA), que contempla cinco dimensões a serem averiguadas, dentre elas as dimensões: Pessoal; Interpessoal; Carreira; Estudo; Institucional. Este instrumento foi adaptado aos brasileiros por Granado et al em 2005.

Em suma, a Adaptação Acadêmica corresponderia à habilidade do estudante em se adaptar ao contexto universitário por meio de processos cognitivos, sociais, e afetivos mediante as demandas impostas pela universidade. O objetivo desta pesquisa foi verificar as possíveis correlações entre as dimensões da adaptação acadêmica em universitários e as variáveis sociodemográficas como gênero, idade, orientação sexual e etnia.

METODOLOGIA

Participantes

A amostra contou com 186 participantes, com idade de 18 a 29 anos ($M = 22,58$; $DP = 3,23$), 126 (67,7%) participantes do gênero Feminino, para orientação sexual apenas um (0,5%) se identificou como assexual, 5 (2,7%) pansexual, 15 (8,1%) homossexual, 35 (18,8%) bissexual e 130 (69,9) heterossexual. As etnias, de acordo com a classificação do IBGE (IBGE, 2015), presentes no estudo foram, 2 (1,1%), indígena, 3 (1,6%) Amarela, 10 (5,4%) Negra, 53 (28,5%) Parda e 118 (63,4%) da etnia Branca. A macrorregião em que se encontra a amostra foi, 5 (2,7%) na região Norte, 12 (6,5%) no Centro-oeste, 28 (15,1%) no Nordeste, 37 (19,9%) no Sul e 104 (55,9%) no Sudeste.

Foram constatadas 5 religiões diferentes, 4 (2,2%) budismo, 4 (2,2%) candomblé, 1

(0,55%) umbanda, 12 (6,5%) espírita e 94 (50,5) cristões, 71 (38,2%) relataram não apresentar religião. As grandes áreas do conhecimento, organizados de acordo com o CAPES presentes no estudo foram, Ciências Biológicas, 6 (3,2%), Engenharias, 10 (5,4%), Ciências Agrárias, 13 (7%), Linguística, Letras e Artes, 21 (11,3%), Ciências Exatas e da Terra, 24 (12,9%), Ciências Humanas, 29 (15,6%), Ciências Sociais Aplicadas, 31 (16,7%) e Ciências da Saúde, 52 (28%) (BRASIL, 2020).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico desenvolvido especificamente para esta pesquisa. Composto por questões relativas ao gênero, faixa etária, estado civil, orientação sexual, religião, filhos, etnia, curso de graduação e região do país em que reside.

Questionário de Vivências Acadêmicas em sua versão reduzida (QVA-r), ferramenta de coleta de informações específica na população universitária. A versão reduzida proposta utilizada nesse estudo possui 5 dimensões: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional e um total de 55 itens, englobando pensamentos e sentimentos dos estudantes com relação a instituição de ensino (Granado et al, 2005). Os itens são selecionados e respondidos a partir de uma escala Likert, variando em 1 (nada ver comigo) a 5 (tudo a ver comigo).

Procedimentos de Coleta de Dados

O projeto foi encaminhado e aprovado via Comitê de Ética em Pesquisa. Para coletar os dados foi desenvolvido um formulário na plataforma do *Google Forms* que incluía questionário sociodemográfico, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o QVA-r. Os participantes por meio de um *link* receberam os dados a respeito dos objetivos desta pesquisa junto ao TCLE, e apenas após aceitarem o termo deram continuidade a participação na pesquisa. A coleta dos dados ocorreu exclusivamente *online* por meio de divulgação em *snowball* do *link* do *Forms* via utilização de redes sociais e correio eletrônico (*e-mail*) com as instituições de ensino superior brasileiras.

Procedimentos de Análise dos Dados

A análise de dados foi realizada no *software IBM Statistical Package for social Science (SPSS) v. 26*. Foram geradas estatísticas descritivas e avaliado a distribuição normal dos Scores pelo teste Kolmogorov-Smirnov (KS). A fim de verificar a existência de efeito de diferenças de médias entre as dimensões do QVA-r e as variáveis categóricas foi realizada uma MANOVA Fatorial com o procedimento de bootstrap (1000 reamostragens; 95% IC BCa), a fim de corrigir a distribuição normal (FIELD, 2018). O Testes M de Box atendeu o pressuposto de homogeneidade de variância (Box's M = 241,333; F (150, 4538,139, p = 0,33) = 1,228).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, a fim de compreender as peculiaridades da amostra e desvelar interferências das variáveis sociodemográficas nas dimensões de adaptação acadêmica, foram estimadas as médias e o desvio padrão das dimensões do QVA-r. Sendo a Dimensão Pessoal (M= 43,65; DP=11,42); Interpessoal (M =39,84; DP= 7,80); Carreira (M= 46,63; DP= 8,74); Estudo (M= 32; DP= 6,64); e Institucional (M= 30,05; DP= 4,33).

As duas dimensões de adaptação acadêmica que apresentaram médias superiores foram a dimensão de carreira (46,63%), que envolve as perspectivas de futuro profissional, satisfação com o curso, reconhecimento de competências para o curso e a dimensão pessoal (43,65%), que aborda o bem-estar, físico e psicológico, o equilíbrio emocional e afetivo, otimismo e autoconfiança. A MANOVA fatorial apresentou um efeito estatisticamente significativo com tamanho de efeito intermediário (COHEN, 1989), a interação entre orientação sexual e etnia [$F(5, 166) = 2,792, p < 0,05; \text{partial eta squared} = 0.078$]. A Tabela 1 demonstra os resultados das estatísticas descritivas para o efeito que as interações com três dimensões do QVA-r apresentaram em relação ao gênero e orientação sexual:

Tabela 1 - Estatística descritiva para o efeito de interação

Instrumento	Orientação	Etnia	M	DP
Dimensão Interpessoal	Heterossexual	Branca	40,28	
		Não Branca	38,41	
	LGBTQIA+	Branca	41,92	
		Não Branca	36,31	
Dimensão Carreira	Heterossexual	Branca	47,29	
		Não Branca	47,52	
	LGBTQIA+	Branca	48,57	
		Não Branca	41,04	
Dimensão Estudo	Heterossexual	Branca	33,32	
		Não Branca	33,02	
	LGBTQIA+	Branca	35,78	
		Não Branca	28,77	

O efeito de interação foi significativo para as categorias de etnia e orientação sexual. Indivíduos autodeclarados não brancos heterossexuais pontuaram significativamente em relação a população LGBTQIA+ nas dimensões de carreira e estudo. Quando analisados os dados dentro da comunidade LGBTQIA+ indivíduos brancos pontuaram mais nas dimensões de carreira e estudo e tem maiores médias na dimensão interpessoal. Estas dimensões avaliam as perspectivas de futuro profissional, a satisfação com a graduação e percepção de competências para o curso (carreira), hábitos de estudo, gestão de tempo, planejamento, recursos para promoção de aprendizagem (estudo) e as relações que são estabelecidas no

ambiente acadêmico, seja com o corpo docente ou colegas, a disponibilidade a estabelecer amizades e procurar ajuda se necessário (interpessoal).

Dados que apontam para diferenças culturais relacionadas a orientação sexual e etnia vinculadas as perspectivas de carreira e oportunidade, mesmo que não autodeclarados brancos, os indivíduos heterossexuais possuem maior facilidade de conciliar os estudos e a carreira do que um indivíduo da comunidade LGBTQIA+. A comunidade LGBTQIA+ está sendo inserida cada vez mais no mercado de trabalho brasileiro devido às mudanças sociais que vem ocorrendo nas duas últimas décadas, como movimentos sociais feministas e de apoio as minorias visando a representação social, igualdade de direitos e implementação de políticas públicas, proporcionaram a inclusão e debate sobre a representatividade dos indivíduos no cenário corporativo, por exemplo (CORTEZ et al., 2019; FARIA et al., 2018; MAIA et al., 2018).

Quando pertence apenas a amostra dentro da comunidade, indivíduos brancos se destacam nas dimensões de carreira, estudo e interpessoal. Ou seja, melhor estabelecem as relações interpessoais no contexto acadêmico, melhor gerenciam ou utilizam de recursos para o processo de aprendizagem, além de melhor perspectiva de carreira. As questões étnicas envolvem múltiplos aspectos de interferência, seja na continuidade dos estudos, quanto no desenvolvimento pessoal e de carreira (CORTEZ et al., 2019; FARIA et al., 2018; MAIA et al., 2018). Quando comparado par a par o efeito de interação entre Etnia e orientação sexual os resultados estão ilustrados a seguir na Tabela 2.

Tabela 2 -Comparação par a par para o efeito de interação entre etnia e orientação

				Diferença	Intervalo de	
				média	Confiança	
					(95%)	
				(I-J)	Margem	Margem
Dimensão	Etnia	(I) Orientação	(J) Orientação		inferior	superior
Pessoal	Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	-2,12	-8,20	3,94
	Não Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	-1,75	-8,15	4,64
Interpessoal	Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	-3,12	-7,29	1,04
	Não Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	1,00	-3,38	5,39
Carreira	Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	-2,05	-6,62	2,52
	Não Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	5,61*	0,79	10,43
Estudo	Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	-2,90	-6,26	0,46
	Não Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	5,07*	1,52	8,61
Institucional	Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	-0,71	-3,04	1,61
	Não Branca	Heterossexual	LGBTQIA+	0,49	-1,95	2,95
		Orientação	(I) Etnia	(J) Etnia		
Pessoal	Heterossexual	Branca	Não Branca	-2,56	-7,34	2,21
	LGBTQIA+	Branca	Não Branca	-2,19	-9,61	5,22
Interpessoal	Heterossexual	Branca	Não Branca	1,87	-1,40	5,14
	LGBTQIA+	Branca	Não Branca	6,00*	0,90	11,09
Carreira	Heterossexual	Branca	Não Branca	-0,12	-3,72	3,47
	LGBTQIA+	Branca	Não Branca	7,53*	1,95	13,12
Estudo	Heterossexual	Branca	Não Branca	-0,96	-3,61	1,68
	LGBTQIA+	Branca	Não Branca	7,010*	2,90	11,11
Institucional	Heterossexual	Branca	Não Branca	1,30	-0,52	3,13
	LGBTQIA+	Branca	Não Branca	2,51	-0,32	5,36

*p < 0,05

O *post-hoc* demonstrou que dentro das pessoas “não brancas”, as heterossexuais na média tinham uma pontuação de aproximadamente 5 pontos, estatisticamente significativos, a mais que a população LGBTQIA+ nas dimensões carreira e estudo, já quando levado em consideração dentro da comunidade LGBTQIA+, as pessoas da etnia branca pontuaram, na média, aproximadamente, sete pontos a mais na dimensão carreira e estudo e aproximadamente seis pontos a mais na dimensão interpessoal (Tabela 2).

Os dados reforçam a discussão da Tabela 1 que apresentou as pontuações significativas dos indivíduos autodeclarados “não brancas” e heterossexuais apresentaram a mais que os que

se identificaram como LGBTQIA+ nas dimensões de adaptação acadêmica correspondente a estudo e carreira. E quando analisado apenas a amostra LGBTQIA+ os autodeclarados de etnia branca tem pontuações significativas maiores nas dimensões de carreira e estudo e dimensão interpessoal.

As demais variáveis sociodemográficas mencionadas na literatura, como: condição socioeconômica, região de moradia, escolaridade, por exemplo, não foram identificadas neste estudo devido ao N amostral pequeno para identificação de resultados significantes. O *software* não conseguiu identificar uma quantidade de respostas necessárias para rodar a análise e apontar as diferenças estatísticas (FIELD, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais contribuições que este trabalho proporciona são apontamentos da influência dos aspectos culturais nos estudos e perspectiva de carreira para as minorias brasileiras. Etnia e orientação sexual, por exemplo, são identificados como variáveis que tem relações significativas com dimensões carreira, interpessoal e estudo no processo de adaptação acadêmica. Apontamento da relevância das relações sociais para o estudo, saúde mental e estabilidade afetiva e emocional.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; DE OLIVEIRA BARROS, Leonardo. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 2, 2018.

AMBIEL, Rodolfo AM; HERNÁNDEZ, Débora N.; MARTINS, Gustavo H. Relações entre adaptabilidade de carreira e vivências acadêmicas no ensino superior. **Psicología desde el Caribe**, v. 33, n. 2, p. 158-168, 2016.

BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues et al. Adaptação à vida acadêmica e fatores associados à qualidade de vida de estudantes de Ciências da Saúde.64f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

BRASIL. Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação. Coodenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2020.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA; ESTATÍSTICA. COORDENAÇÃO DE TRABALHO; RENDIMENTO. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores, 2015**. IBGE, 2015.

CORTEZ, Pedro Afonso et al. Sexismo, misoginia e LGBTQfobia: desafios para promover o trabalho inclusivo no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290414, 2019.

COHEN, Jacob. **Statistical power analysis**. LAWRENCE ERLBURN, 1989.

DA SILVA PORTO, Ana Maria; SOARES, Adriana Benevides. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. **Análise**, 2017.

FARIA, Mateus Aparecido de. A luta é coletiva, mas a resistência é individual? Violências vivenciadas e estratégias de enfrentamento construídas pela comunidade universitária de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outras identidades. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)-Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2018.

FIELD, Andy. **Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. sage, 2018.

GRANADO, José Inácio F. et al. Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. 2005.

MAIA, Luciana Maria et al. Minorias no contexto de trabalho: uma análise das representações sociais de estudantes universitários. **Psicologia e Saber Social**, v. 6, n. 2, p. 223-242, 2017.

SOARES, Adriana Benevides et al. Vivências, habilidades sociais e comportamentos sociais de universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2019.